

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE006621

TRÊS empresas disputam Porto Seco. Correio Popular, Campinas, 15 ago. 1997.

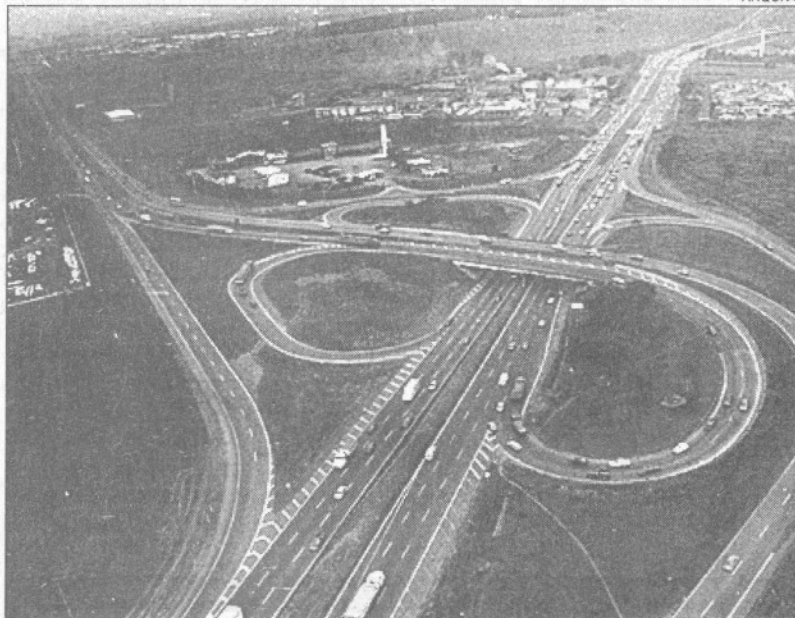
Três empresas disputam Porto Seco

O local e a empresa responsável pela operação do Porto Seco - Estação Aduaneira Interior (Eadi) serão conhecidos dia 9 de setembro, quando a Receita Federal fará a abertura dos envelopes de licitação, em Brasília.

O edital de licitação foi publicado dia 21 de julho. O processo está sendo disputado por três empresas, cujos nomes foram mantidos em sigilo pela Receita Federal. Vence a empresa ou o consórcio que propuser a menor tarifa de armazenamento e operação.

Apesar do sigilo da Receita Federal, os proprietários da Copenag Armazéns Gerais Ltda., de São Paulo, informaram que estão entre os participantes. A empresa possui uma área de 400 mil metros quadrados no entrocamento das rodovias Bandeirantes, Anhangüera e Dom Pedro I.

Conforme adiantou o **Correio** nas edições de 14 e 15 de maio deste ano, essa área existente no entrocamento das rodovias é a mais cotada para a instalação do Porto Seco. Além da posição estratégica para o transporte rodoviário, há uma linha férrea da Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) no local, que liga o



ARQUIVO

Região onde deve ficar o Porto Seco: licitação termina em setembro

Porto Seco ao Porto de Santos.

Segundo o chefe da Divisão Aduaneira da Superintendência da Receita Federal, José Paulo Banagner, as obras do Porto Seco deverão começar no final deste ano. O Porto Seco entrará em operação no segundo semestre de 1998, gerando cerca de 10 mil empregos diretos e indiretos.

Banagner disse que a nova estação aduaneira vai ampliar em 40% a capacidade de liberação de mercadorias

importadas e de exportação na região. A região de Campinas participa hoje com 11% da arrecadação anual de Imposto de Importação no estado de São Paulo, o que significa R\$ 3 bilhões.

A empresa vencedora terá que construir uma área coberta para estocagem com 15 mil metros quadrados, no mínimo, e ter uma área pavimentada de pelo menos 35 mil metros quadrados. O vencedor deverá também construir câmaras de resfriamento e congelamento para

abrigar produtos perecíveis para importação ou exportação.

O Porto Seco deverá ter também uma balança rodoviária com capacidade de, no mínimo, 60 toneladas e uma empilhadeira com capacidade de pelo menos 37 toneladas, entre outros equipamentos. A Receita Federal terá uma área para liberação de cargas.

A estação aduaneira deve ter capacidade para liberar mercadorias importadas e de exportação em galpões cobertos, pátio para movimentação das cargas e estrutura de armazenagem em boas condições de controle e segurança.

A instalação do Porto Seco em Campinas vai atrair novos investimentos industriais, gerar empregos e aumentar a arrecadação de impostos para o Município. A nova estação aduaneira será um foco de desenvolvimento para as empresas porque deverá reduzir os custos de armazenagem e transporte de cargas.

O Porto Seco vai reduzir também o tempo de chegada da carga do Exterior até a sua disponibilização na fábrica, o que significa preço final mais baixo dos produtos.